Patrícia Quirino da Costa
Valessa Rios Pires
Erivan de Souza Oliveira
José Wilson Cosme de Mesquita Júnior
Renata Monteiro Lima
Luana David do Carmo

ANAIS

2025

III Mostra de Práticas Farmacêuticas do Estágio em Farmácia Hospitalar: potencializando o cuidado do farmacêutico através de propostas de melhorias

HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA
CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

Organizadores

Patrícia Quirino da Costa
Valessa Rios Pires
Erivan de Souza Oliveira
José Wilson Cosme de Mesquita Júnior
Renata Monteiro Lima
Luana David do Carmo

ANAIS

III MOSTRA DE PRÁTICAS FARMACÊUTICAS DO ESTÁGIO EM FARMÁCIA HOSPITALAR

Potencializando o cuidado farmacêutico através de propostas de melhorias

Fortaleza, 28 de novembro de 2023

Editora HGF
HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA
CEARÁ GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DA SAÚDE

Fortaleza

2025

Anais III Mostra de práticas farmacêuticas do estágio em farmácia hospitalar: potencializando o cuidado farmacêutico através de propostas de melhorias © 2025 por Patrícia Quirino da Costa, Valessa Rios Pires, Erivan de Souza Oliveira, José Wilson Cosme de Mesquita Júnior, Renata Monteiro Lima, Luana David do Carmo é licenciada sob CC BY-NC 4.0. Para visualizar uma cópia desta licença, visite https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/.

Elaboração, distribuição e informações
Hospital Geral de Fortaleza
Diretoria de Ensino, Pesquisa e Residência
Editora HGF
Rua Riachuelo, 900, Papicu.
Fortaleza/CE, CEP: 60.175-295.
© **Governo do Estado do Ceará**
Todos os direitos reservados
https://www.hgf.ce.gov.br/

Editor-chefe - Rejane Maria Rodrigues de Abreu Vieira

Normalização bibliográfica - Dayane Paula Ferreira Mota - CRB 3/1310

Capa
Livia Costa Barbosa

Elmano de Freitas da Costa
Governador do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero
Vice-governadora do Estado do Ceará

Tânia Mara Silva Coelho
Secretária da Saúde do Estado do Ceará

Manoel Pedro Guedes Guimarães
Diretor-geral do Hospital Geral de Fortaleza (HGF)

Mariana Ribeiro Moreira
Diretora Médica (HGF)

Khalil Feitosa de Oliveira
Diretor Técnico (HGF)

Regina Maria Monteiro de Sá Barreto
Diretora de Enfermagem (HGF)

Eliardo Silveira Santos
Diretor de Ensino, Pesquisa e Residência (HGF)

Isabel de Autran Nunes Matos
Diretora Administrativo (HGF)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Hospital Geral de Fortaleza
Biblioteca HGF

A532 Mostra de Práticas Farmacêuticas do Estágio em Farmácia Hospitalar (3. : 2023: Fortaleza).

Anais III mostra de práticas farmacêuticas do estágio em farmácia hospitalar: potencializando o cuidado farmacêutico através de propostas de melhorias [recurso eletrônico] / III Mostra de práticas farmacêuticas do estágio em farmácia hospitalar, 28 de novembro de 2023, Fortaleza, Brasil; organizadores Patrícia Quirino da Costa... [et al.]. - Fortaleza: Editora HGF, 2025.

23 p.
660KB.
ISBN 978-65-89782-17-9

1. Pesquisa em farmácia. 2. Serviço de farmácia hospitalar. 3. Tecnologia farmacêutica. I. Costa, Patrícia Quirino da. II. Título.

CDD 615.1

Bibliotecária: Dayane Paula Ferreira Mota - CRB-3/1310.

III MOSTRA DE PRÁTICAS FARMACÊUTICAS DO ESTÁGIO EM FARMÁCIA HOSPITALAR:
Potencializando o cuidado farmacêutico através de propostas de melhorias

28 de novembro de 2023

Organizadores

Patrícia Quirino da Costa, Valessa Rios Pires,
Erivan de Souza Oliveira, José Wilson Cosme de Mesquita Júnior,
Renata Monteiro Lima, Luana David do Carmo

Comissão Científica

Adline de Souza Silva, Francisco Lopes da Silva Filho,
Eliane Maria de Menezes Leal, José Walter Brilhante Júnior,
Mônica Helena Santos Sousa, Sávia Vitória Alves Girão

Sumário

Apresentação..... 5

Trabalhos Científicos com Menção Honrosa..... 6

1 Armazenagem, conservação e transporte de medicamentos termolábeis na Farmácia Ambulatorial - CEAF do Hospital Geral de Fortaleza..... 7

Marcelo Monteiro de Souza, Heloísa Aurélia Murta Gurgel, Luana David Carmo

2 Guia prático de cuidados e armazenamento de medicamentos termolábeis para pacientes..... 9

Rafaela Brandão Uchôa, Guilherme Cavalcante Coelho, Renata Monteiro Lima

3 Ferramentas de gestão no atendimento aos pacientes no Hospital Geral de Fortaleza..... 11

Paulo Vitor Vasconcelos Bueno, Guilherme Cavalcante Coelho; Renata Monteiro Lima

4 Construção de cartilha educativa para o auxílio farmacêutico clínico em um hospital público de Fortaleza..... 13

Ana Raquel Alves Ribeiro, Kevila da Silva Queiroz, Luana David do Carmo

5 Estimulando a participação do profissional farmacêutico na transição de cuidados de pacientes polimedicados..... 15

Vanessa Gonzaga dos Santos, Giselly Amorim Dias, Aline Santos Monte

6 Folders informativos sobre interações medicamentosas relativas aos tratamentos utilizados pelos pacientes ambulatoriais do HGF..... 17

Gisele Braga de Sousa, Alexsandra da Silva Amorim, Renata Monteiro Lima

7 Otimização da assistência farmacêutica – componente especializado..... 19

Jose Guilherme Oliveira, Luis Felipe Bezerra Lino, Fabia Maria Barroso da Silva Lôbo

8 Desenvolvimento de material educativo direcionado a usuários do componente especializado da assistência farmacêutica - CEAF - HGF..... 21

Jose Mary Martins da Costa, Mariana Nascimento Castro Geysa Aguiar Romeu Ana Maria Cunha Sousa

9 Planilha digital para controle de medicamentos psicoativos..... 23

Vanessa Vieira Diniz Wagner Pires Guimarães, Geysa Aguiar Romeu

Apresentação

Voltar

A III Mostra de Práticas de Estágio em Farmácia Hospitalar do HGF com o tema: Potencializando o cuidado farmacêutico através de propostas de melhorias, incluiu a apresentação dos trabalhos pelos estagiários de instituições de ensino no auditório principal do Hospital Geral de Fortaleza (HGF) para os profissionais de saúde que puderam estar no evento, com a exposição oral de 9 trabalhos e destes 3 resultaram com menção honrosa, dos 19 estagiários no evento.

A abertura foi conduzida pelo Dr. Eliardo Silveira, diretor da Diretoria de Ensino e Pesquisa repleta de ensinamentos sobre a importância da devolutiva técnico-científica de seu percurso de aprendizagem no SUS para o serviço.

O Grupo Condutor de Estágio juntamente com professores e preceptores das Instituições de Ensino foram os organizadores desse evento que é realizado semestralmente e vem se consolidando junto aos profissionais da área de saúde. O evento é o resultado da idealização de um projeto e do trabalho em equipe, cada um fazendo o seu melhor, assim como o apoio dos gestores.

Agradecemos a confiança em nós depositados por todos os diretores do HGF, assim como aos estagiários que nos presentearam com suas apresentações trazendo oportunidades de melhoria para o serviço de Farmácia. Parabenizamos de forma especial a todos que contribuíram na execução dos trabalhos científicos apresentados e todos os avaliadores que atuaram com imparcialidade e coerência na condução e elaboração dos Anais da III Mostra de Práticas de Estágio em Farmácia Hospitalar do HGF.

Agradecemos a cada um dos participantes que acreditaram no evento e vieram nos prestigiar com sua presença, dando vida, aplausos, além de troca de experiências e saberes neste dia de evento.

A Diretoria de Ensino e Pesquisa e o Setor de Farmácia, aproveitam a oportunidade e publicam os Anais da III Mostra de Práticas de Estágio em Farmácia Hospitalar do HGF em formato de E-book, no qual constam os resumos dos trabalhos científicos apresentados, bem como a lista dos trabalhos premiados conforme a classificação.

Muito obrigado a todos,

Patrícia Quirino.

Trabalhos Científicos com Menção Honrosa

Voltar

Armazenagem, conservação e transporte de medicamentos termolábeis na Farmácia Ambulatorial - CEAF do Hospital Geral de Fortaleza

Autores: Marcelo Monteiro de Souza, Heloísa Aurélia Murta Gurgel, Luana David Carmo

Guia prático de cuidados e armazenamento de medicamentos termolábeis para pacientes

Autores: Rafaela Brandão Uchôa, Guilherme Cavalcante Coelho, Renata Monteiro Lima

Ferramentas de gestão no atendimento aos pacientes no Hospital Geral de Fortaleza

Autores: Paulo Vitor Vasconcelos Bueno, Guilherme Cavalcante Coelho, Renata Lima Monteiro

1 Armazenagem, conservação e transporte de medicamentos termolábeis na Farmácia Ambulatorial - CEAF do Hospital Geral de Fortaleza

Marcelo Monteiro de Souza
Heloísa Aurélia Murta Gurgel
Luana David Carmo

Voltar

Introdução e Objetivo: O Hospital Geral de Fortaleza (HGF) conta com a farmácia ambulatorial - CEAF (componente especializado de assistência farmacêutica) para o serviço de dispensação de medicamentos de alto custo para pacientes externos e internos em processo de alta ou cujo CID justifica a prescrição. Nesta farmácia há um grande quantitativo de medicamentos padronizados para as mais diversas indicações e entre eles temos os medicamentos termolábeis, os quais necessitam de uma atenção especial no que diz respeito a sua armazenagem, conservação e transporte, falhas em qualquer fase deste processo podem acarretar perda de estabilidade, eficácia e riscos ao paciente. **Metodologia:** Um estudo descritivo quanto as boas práticas de armazenagem, conservação e transporte de medicamentos termolábeis na farmácia ambulatorial-CEAF do Hospital Geral de Fortaleza (HGF) e pacientes beneficiários. Baseado em ferramentas documentais como o que traz a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) que trata dentro da resolução da diretoria colegiada RDC n°430/2020 das boas práticas de manejo destes medicamentos. **Resultados:** Atualmente são padronizados aproximadamente 40 (quarenta) medicamentos termolábeis na farmácia ambulatorial-CEAF, medicamentos biológicos por exemplo de alto custo e alto fluxo. São adotadas normas para a dispensação e armazenagem, tendo a farmácia o monitoramento de temperatura para ambiente e equipamentos de refrigeração, mantendo os estoques de medicamentos, com abertura controlada para a manutenção da temperatura. Existem placas de orientação limitando a dispensação à apresentação de recipiente térmico para transporte com gelo ou bateria congelada, documento interno com orientações necessárias, ficha de dispensação com orientações de refrigeração e transporte ao paciente que são anexadas à sua receita; São elas: manter na embalagem original, armazenar na geladeira em recipiente plástico, não deixar na porta e não congelar. Contudo é possível verificar dificuldade dos pacientes quanto ao manejo desses medicamentos, por isso medidas educativas podem ser adotadas, com o intuito de gerar conhecimento e garantir boas práticas após a dispensação, para isso um flyer é distribuído no ato da dispensação contendo as orientações, relativas a transporte, conservação e armazenamento pós dispensação garantindo a informação ao paciente, com linguagem simples, direta e acessível. **Conclusão:** Seguramente, as boas práticas de manejo de termolábeis são essenciais tanto na farmácia quanto com o paciente, contudo durante e após a dispensação o paciente muitas vezes negligencia as orientações, notadamente por falta de conscientização da importância, nesta situação as

ações de educação em saúde aplicadas visam elevar o conhecimento e melhorar os índices de adesão ao correto manejo dos termolábeis.

Palavras-chave: assistência farmacêutica; controle de temperatura; medicamentos; educação em saúde; segurança do paciente.

Referências

BRASIl. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC n° 430, de 08 de outubro de 2020.** Dispõe sobre as Boas Práticas de Distribuição, Armazenagem e de Transporte de Medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde; Anvisa, 2020. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-de-diretoria-colegiada-rdc-n-430-de-8-de-outubro-de-2020-282070593. Acesso em: 22 nov. 2023.

CARDOSO, G. C.; MILÃO, D. (2016). Logística farmacêutica e o transporte de medicamentos termolábeis. **Revista da Graduação**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. [1-21], 2016. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/graduacao/article/view/23952. Acesso em: 22 nov. 2023.

2 Guia prático de cuidados e armazenamento de medicamentos termolábeis para pacientes

Rafaela Brandão Uchôa
Guilherme Cavalcante Coelho
Renata Monteiro Lima

Voltar

Introdução e Objetivo: No ambiente hospitalar, a diversidade de medicamentos disponíveis é extensa, e o armazenamento desses medicamentos deve ser cuidadoso para assegurar sua qualidade no momento da utilização. Entre eles, os medicamentos termolábeis, cuja temperatura máxima é igual ou inferior a 8°C, requerem um manejo diferenciado (Brasil, 2020). Se não forem armazenados em condições ideais, esses medicamentos podem perder sua estabilidade e, consequentemente, seu efeito terapêutico. No ambiente residencial, um armazenamento inadequado pode resultar em congelamento ou temperaturas mais elevadas, dependendo da localização do medicamento dentro do refrigerador, impactando a estabilidade dos medicamentos termolábeis (Teixeira; Ferreira; Chagas, 2021). A dispensação de medicamentos termolábeis ocorre no contexto hospitalar para os profissionais de saúde e no contexto ambulatorial para os pacientes. Esta dispensação é condicionada à entrega de um material de armazenamento adequado, como caixas térmicas de isopor ou bolsas térmicas. Mesmo com orientações durante os atendimentos e dispensação dos medicamentos, a maioria dos pacientes não armazena corretamente em domicílio (Damasceno *et al.*, 2021). Assim, o objetivo principal deste trabalho foi desenvolver um material informativo e educativo destinado aos pacientes que fazem uso desses medicamentos. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa documental sobre a distribuição de medicamentos termolábeis no contexto brasileiro, regulamentada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) de número 430, publicada em 08 de outubro de 2020, estabelece as boas práticas de distribuição, armazenamento e transporte de medicamentos, incluindo os termolábeis, pelas empresas. Os pacientes devem tomar cuidados semelhantes, seguindo sempre o que é orientado na bula do medicamento. A partir dessa pesquisa, desenvolveu-se uma cartilha de orientações aos pacientes, visando aprimorar o cuidado farmacêutico, sendo uma ferramenta de fácil acesso e compreensão. **Resultados:** A cartilha busca impactar diretamente nas ações dos pacientes assistidos pelo setor ambulatorial dos hospitais. Materiais ilustrativos têm o poder de chamar a atenção das pessoas, e, portanto, os pacientes terão maior facilidade em adotar boas práticas de armazenamento de forma contínua. É crucial que o material seja sempre distribuído juntamente com a dispensação dos medicamentos para reforçar sua relevância. **Conclusão:** Portanto, espera-se que a implementação desta iniciativa contribua não apenas para a preservação da estabilidade dos medicamentos termolábeis, mas também para a promoção da autonomia e responsabilidade dos pacientes em relação ao seu próprio tratamento. O cuidado

farmacêutico, quando compartilhado de maneira eficaz, torna-se uma ferramenta valiosa na busca pela excelência no atendimento hospitalar e ambulatorial.

Palavras-chave: educação em saúde; assistência farmacêutica; farmacovigilância; cuidados farmacêuticos; medicamentos.

Referências

BRASIl. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC n° 430, de 08 de outubro de 2020.** Dispõe sobre as Boas Práticas de Distribuição, Armazenagem e de Transporte de Medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde; Anvisa, 2020. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-de-diretoria-colegiada-rdc-n-430-de-8-de-outubro-de-2020-282070593. Acesso em: 10 nov. 2023.

DAMASCENO, T. M. A. *et al.* Normas de orientação aos pacientes para armazenagem e conservação de imunobiológicos. **Uniciências**, Londrina, v. 24, n. 2, p. 179-181, 2021. Disponível em: https://uniciencias.pgsscogna.com.br/uniciencias/article/view/9034/5873. Acesso em: 10 nov. 2023.

TEIXEIRA, B.; FERREIRA, M. B. B.; CHAGAS, P. M. Informações sobre armazenamento de medicamentos em casa. In: CONGRESSO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA FSG, 9.; SALÃO DE EXTENSÃO, 7., 2021, Caxias do Sul. **Anais** [...]. Caxias do Sul.: FSG, 2021. p.369-383. Disponível em: file:///C:/Users/dayane.paula/Downloads/4979-Texto%20do%20artigo-17690-1-10-20220711.pdf. Acesso em: 08 nov. 2023.

3 Ferramentas de gestão no atendimento aos pacientes no Hospital Geral de Fortaleza

Paulo Vitor Vasconcelos Bueno
Guilherme Cavalcante Coelho
Renata Monteiro Lima

Voltar

Introdução e Objetivo: Melhorar a velocidade de atendimento em uma farmácia hospitalar é fundamental por diversos motivos, todos centrados na prestação de cuidados eficazes e na otimização da experiência do paciente. A velocidade no atendimento é crucial para um atendimento eficiente ao paciente, uma vez que quando hospitalizados ou em casa precisam de atendimento de urgência, a fim de melhorar seu tratamento. Além de minimizar os riscos à saúde, pacientes que não tem seu tratamento de forma correta ou até uma demora na aquisição podem ocorrer uma demora no quadro de melhora ou até mesmo o surgimento de novas doenças, além do possível aumento do custo, pois quanto mais o paciente demora para sua melhora, mais custos para ele, família, hospital e governo. A satisfação do paciente também aumenta a medida em que ele é atendido de forma satisfatória. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, em que foi analisada a rotina do Hospital Geral de Fortaleza, sendo percebido pelos estagiários, determinadas circunstâncias na rotina de trabalho que poderiam ser melhoradas, como: profissionais atendendo pacientes longe do local onde é pegue o medicamento, causando uma demora no atendimento. Possível melhoria de comunicação entre os profissionais, demora no sistema utilizado no hospital, principalmente no início do mês, no qual o hospital encontra-se mais lotado. Melhoria no estoque de medicamentos, adiantamento das reuniões para a aquisição de insumos. Profissionais com muitas funções ao mesmo tempo, levando a sobrecarga. O Mapeamento do Fluxo de Valor (VSM) e Huddle são duas estratégias pensadas nesse contexto, a fim de melhorar a velocidade e o fluxo de atendimento. **Resultados:** Espera-se que com o presente trabalho, a equipe organizadora dos setores veja esses tópicos como possíveis melhorias, uma vez que a agilidade na entrega de medicamentos é boa para o hospital que se apresenta bem falado no município, diminui a sobrecarga dos profissionais, diminui o estresse não só da equipe, mas também dos pacientes. Além disso, espera-se que os pacientes sejam atendidos mais rapidamente e melhore o fluxo de atendimento do hospital. **Conclusão:** Por fim, o estágio expôs vários pontos para os estagiários de diferentes perspectivas, principalmente, por apresentar diferentes farmácias, em comparação com outros hospitais, de fato, o HGF é um hospital referência no que se refere a Farmácia.

Palavras-chave: gestão hospitalar; fluxo de trabalho; satisfação de pacientes; tecnologia em saúde.

Referências

HOSPITAL de Clínicas adota metodologia Huddle para ampliar segurança do paciente. **Governo da Paraíba**, 2021. Disponível em: https://paraiba.pb.gov.br/noticias/hospital-de-clinicas-adota-metodologia-huddle-para-ampliar-seguranca-do-paciente. Acesso em: 22 nov 2023.

MARTINS, J. Demora excessiva para atender emergência hospitalar causa dano moral, diz TJ-RS. **Consultor Jurídico**, 2017. Disponível em: https://www.conjur.com.br/2017-dez-10/demora-excessiva-atender-emergencia-causa-dano-moral/. Acesso em: 22 nov. 2023.

O QUE é mapeamento de fluxo de valor? **Lucidchart**, [202-?]. Disponível em: https://www.lucidchart.com/pages/pt/o-que-e-mapeamento-de-fluxo-de-valor#:~:text=O%20mapeamento%20de%20fluxo%20de,at%C3%A9%20a%20entrega%20ao%20cliente.. Acesso em: 22 nov. 2023.

4 Construção de cartilha educativa para o auxílio farmacêutico clínico em um hospital público de Fortaleza

Ana Raquel Alves Ribeiro
Kevila da Silva Queiroz
Luana David do Carmo

Voltar

Introdução e Objetivo: O farmacêutico clínico trabalha promovendo a saúde, prevenindo eventos adversos e intervindo nas prescrições para obtenção de resultados clínicos positivos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. (Souza *et al.,* 2018) A toxicidade de uma substância química refere-se à sua capacidade de causar danos em um órgão determinado, alterar os processos bioquímicos ou alterar um sistema enzimático. As prescrições OL (*off-label*) definem medicamentos prescritos de forma diferente daquela orientada na bula em relação ao grupo etário, à dose, à frequência do uso, à apresentação, à via de administração ou à indicação para uso em crianças. Portanto, uso OL refere-se ao uso não autorizado de um fármaco para um propósito outro que não aquele aprovado pela FDA4 (Carvalho *et al.*, 2012). Visando o auxílio dos farmacêuticos clínicos das Farmácias do Hospital Geral de Fortaleza (HGF) onde vemos casos envolvendo a toxicidade de alguns medicamentos e até mesmo o uso OL destes em algumas prescrições, com foco na Farmácia da Emergência fez-se a avaliação de que seria interessante se fazer uma cartilha de fácil acesso sobre toxicidade e uso off label. Foi-se escolhido trabalhar com os eletrólitos com foco na farmácia da Emergência. **Metodologia:** Para a metodologia, como um estudo descritivo, observacional a fim de auxiliar o farmacêutico a entender melhor no uso dos seguintes eletrólitos; cloreto de sódio 20%, cloreto de potássio 10%, sulfato de Magnésio 50%, gluconato de cálcio 10%, fosfato de potássio 10%, suas possíveis toxicologias e seus possíveis usos off labels. **Resultados:** Foi proposto a criação de uma cartilha no aplicativo canva, em seguida foi criado uma pasta no drive para que o link fosse associado a um QRcode onde o farmacêutico tivesse fácil acesso a este. Os dados para a construção da cartilha foram tirados do Guia Farmacêutico do Hospital Sírio Libanês. **Conclusão:** Observamos que os seguintes eletrólitos não apresentam uso *off-label*; cloreto de sódio 20%, cloreto de potássio 10%, sulfato de Magnésio 50%, fosfato de potássio 10%, sendo o gluconato de cálcio 10%, o único a apresentar essa função e que a toxicidade destes está relacionada ao monitoramento que se deve ser feito por meio dos exames laboratoriais para que uma super dosagens dos mesmos não seja administrada aos pacientes, ainda sobre a toxicidade não foi encontrado tratamento na literatura para o fosfato de Potássio 10%.

Palavras-chave: eletrólitos; toxicologia; uso *off-label*.

Referências

CARVALHO, C. G. *et al.* Uso de medicamentos off-label e não licenciados em unidade de tratamento intensivo neonatal e sua associação com escores de gravidade. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 88, n. 6, p. 465-470, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jped/a/brdtNQZLMCdzKtLJRcjt8XK/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 11 nov. 2023.

SOUZA, L. B. *et al.* Importância do farmacêutico clínico no uso seguro e racional de medicamentos no âmbito hospitalar. **Pensar Acadêmico**, Manhuaçu, v. 16, n. 1, p. 109-124, 2018. Disponível em: https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/360/447. Acesso em: 11 nov. 2023.

5 Estimulando a participação do profissional farmacêutico na transição de cuidados de pacientes polimedicados

Vanessa Gonzaga dos Santos
Giselly Amorim Dias
Aline Santos Monte

Voltar

Introdução e Objetivo: A alta hospitalar é compreendida como a condição que permite que o paciente saia da unidade de saúde, seja decorrente de liberação médica, por vontade própria ou resultante de óbito (Marra *et al.*, 1989). Durante a transição de cuidados, a segurança do paciente é fundamental, considerando que, esse momento é marcado por medo e insegurança quanto a continuidade do tratamento sem que haja o auxílio de uma equipe especializada, associado ao fato que, nesse momento, a farmacoterapia geralmente é complexa, o que contribui para o surgimento de erros de medicação, tornando o indivíduo vulnerável a novos danos e aumentando as chances de reinternação (Marques; Furtado; Monaco, 2010). Segundo Griffth, Schommer e Wirsching (1998), o farmacêutico é apto para atuar na prevenção e resolução de problemas relacionados a medicamentos, seja durante o período de internação ou durante a alta hospitalar, podendo a atuação deste profissional, segundo a Resolução Nº 585/13 do Conselho Federal de Farmácia, se dar de diferentes formas, como através da conciliação terapêutica, revisão da farmacoterapia, avaliação e acompanhamento da adesão ao tratamento, orientação do paciente quanto a terapia medicamentosa, etc., de modo a garantir a segurança do mesmo e promover o uso racional de medicamentos. **Metodologia:** O presente trabalho expõe uma proposta que visa potencializar o cuidado farmacêutico no âmbito hospitalar, sendo desenvolvida a partir da identificação de carências nesse aspecto durante a realização do estágio em farmácia hospitalar no período de setembro a novembro de 2023 no Hospital Geral de Fortaleza. **Resultados**: Propõe-se um planejamento de alta hospitalar, onde o médico indicaria ao serviço de farmácia quais pacientes polimedicados receberiam alta diariamente. Após a avaliação da prescrição de alta, o farmacêutico preencheria um formulário de orientação farmacêutica destinado a esse tipo de paciente com o objetivo de fornecer informações essenciais, incluindo medicamentos a serem utilizados (dose, via e horário de administração), continuidade terapêutica, possíveis efeitos adversos e demais orientações relevantes para o paciente pós-alta, de modo a garantir sua segurança e aumentar a probabilidade de aderência ao tratamento domiciliar. Logo, os pacientes tendem a se tornar cientes e sentir-se mais confiantes ao gerenciar suas medicações e seguir seu cronograma de tratamento. **Conclusão:** Diante a exposição, é possível perceber a relevância da atuação de farmacêuticos na alta hospitalar, sendo demonstrado em diversos estudos sua contribuição na redução das disparidades nos tratamentos medicamentosos antes e depois da hospitalização, além da redução das taxas de eventos adversos e da demanda de readmissão hospitalar. Ademais, além de dinamizar o funcionamento do hospital, a

adoção de tal conduta contribui para o reconhecimento dos serviços ofertados por ele, perante a sociedade.

Palavras-chave: alta hospitalar; farmacoterapia; medicamentos; orientação; adesão.

Referências

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (Brasil). **Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013.** Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Brasília: CFF, 2013. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf. Acesso em: 24 nov. 2023.

GRIFFITH, N. L.; SCHOMMER, J. C.; WIRSCHING, R. G. Survey of inpatient counseling by hospital pharmacists. **American Journal of Health-System Pharmacy**, Bethesda, v. 55, n. 11, p. 1127-1133, 1998. Disponível em: https://academic.oup.com/ajhp/article-abstract/55/11/1127/5155937?redirectedFrom=fulltext&login=false. Acesso em: 24 nov. 2023.

MARQUES L. F. G.; FURTADO, I. C.; MONACO L. C. R. **Alta hospitalar:** um enfoque farmacêutico. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Farmacêutica) - Instituto Racine, São Paulo, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/premio_medica/2010/mencoes/trabalho_completo_liete_fatima_gouveia_marques.pdf. Acesso em: 24 nov. 2023.

MARRA, C. C. *et al.* Orientação planejada de enfermagem na alta hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 123-127, 1989. Disponível em: https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-S0103-21001989000200047/1982-0194-ape-S0103-21001989000200047.pdf. Acesso em: 24 nov. 2023.

6 Folders informativos sobre interações medicamentosas relativas aos tratamentos utilizados pelos pacientes ambulatoriais do HGF

Gisele Braga de Sousa
Alexsandra da Silva Amorim
Renata Monteiro Lima

Voltar

Introdução e Objetivo: As interações medicamentosas ocorrem quando o efeito de um medicamento é alterado devido a presença de um outro fármaco, fitoterápico, alimento, bebida ou outro agente químico. Sua ocorrência é indesejável durante o tratamento porque pode levar a uma inefetividade terapêutica, prejudicando o paciente e aumentando os custos de saúde. As pessoas mais suscetíveis são as que fazem uso de polifarmácia. O componente especializado da assistência farmacêutica (CEAF Ambulatorial) do HGF atende pacientes ambulatoriais que fazem uso de medicamentos de alto custo, porém na hora do atendimento não há uma orientação quanto ao seu uso e os principais riscos de sua associação com fármacos que o paciente já faz uso em casa. E apesar da presença das bulas, seu caráter mais técnico pode dificultar sua compreensão pela população. Tendo em vista essa problemática, propõe-se a criação de folders informativos com o objetivo de aprimorar a compreensão dos pacientes sobre as informações críticas relacionadas às interações medicamentosas e de alimentos. **Metodologia:** Os folders foram desenvolvidos a partir das informações obtidas das bulas dos medicamentos e do site ‘’Micromedex Drug Interactions’’ e eles foram criados utilizando o site ‘’Canva’’, que possui ferramentas e elementos que ajudam a tornar o design mais bonito, atrativo e intuitivo. Dentre as informações contidas nos folders estão orientações claras e acessíveis sobre o uso correto dos medicamentos, potenciais interações e orientações nutricionais relevantes. Ademais, seu desenvolvimento compreende a identificação das necessidades, validação dos profissionais, implementação e avaliação. **Resultados:** Dado o contexto em que o farmacêutico enfrenta desafios temporais e espaciais para prestar atendimento personalizado, os folders informativos representam uma estratégia eficaz para disseminar informações vitais aos pacientes. Essa abordagem visa empoderar os usuários, capacitando-os a tomar decisões informadas sobre seu tratamento e reduzindo potenciais riscos associados ao uso inadequado de medicamentos. **Conclusão:** Alinhada com a missão e visão da farmácia hospitalar, esta pesquisa não apenas destaca limitações, mas propõe soluções práticas para otimizar o cuidado farmacêutico. Os folders informativos surgem como uma ferramenta acessível e eficaz, visando uma experiência mais segura, esclarecedora e empoderadora para os pacientes. Essa abordagem prática reflete o comprometimento com a excelência no atendimento farmacêutico, mesmo em ambientes desafiadores.

Palavras-chave: estratégias; interações medicamentosas; riscos; polifarmácia; qualidade em saúde.

Referências

DRUG Interaction checker. **Drugs.com**, [202-?]. Disponível em: https://www.drugs.com/drug_interactions.html Acesso em: 25 nov. 2023.

JACOMINI, L. C. L.; SILVA, N. A. Interações medicamentosas: uma contribuição para o uso racional de imunossupressores sintéticos e biológicos. **Rev Bras Reumatol**, São Paulo, v. 51, n. 2, p. 161-174, 2011.

LEITE, E. S. S. **Construção de um folder informativo online com foco na educação em saúde para pacientes com anemia falciforme.** 2022. Monografia (Graduação em Biomedicina) - Centro Universitário do Brasil, Arapiraca, 2022.

OLIVEIRA, R. E. *et al.* Banner digital informativo sobre os cuidados frente aos medicamentos utilizados pelos pacientes acompanhados pelo centro de atenção psicossocial (CAPS). *In:* MOSTRA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SÃO LUCAS, 6., 2022, Porto Velho. **Anais** [...]. Porto Velho: Afya Educacional, 2022. Disponível em: https://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/mit/article/view/2092/1593. Acesso em: 20 de nov. 2023.

SILVA, V. F. *et al.* Cartilha informativa a respeito dos cuidados no ambiente domiciliar frente aos medicamentos utilizados pelos adolescentes acompanhados pelo centro de atenção psicossocial (CAPS) no município de Porto Velho/RO. *In:* MOSTRA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SÃO LUCAS, 4., 2021, Porto Velho. **Anais** [...]. Porto Velho: Afya Educacional, 2021. Disponível em: https://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/mit/article/view/1694/1405. Acesso em: 20 de nov. 2023.

SOUZA, M. F. R. **Desenvolvimento de uma cartilha de dispensação farmacêutica em Farmácias comunitárias.** 2023. Dissertação (Mestrado em Assistência Farmacêutica) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufpa.br/bitstream/2011/15128/1/Dissertacao_DesenvolvimentoCartilhaDispensacao.pdf. Acesso em: 20 de nov. 2023.

7 Otimização da assistência farmacêutica – componente especializado

Jose Guilherme Oliveira
Luis Felipe Bezerra Lino
Fabia Maria Barroso da Silva Lôbo

Voltar

Introdução e Objetivo: Assistência Farmacêutica é o conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva. A Assistência Farmacêutica (AF) no Sistema Único de Saúde (SUS) é estruturada em três Componentes: Básico, Estratégico e Especializado. A forma de organização e financiamento, os critérios de acesso e o elenco de medicamentos disponíveis é específico para cada um dos Componentes. Destes 3, o componente especializado se destaca por garantir o acesso a medicamentos de alto custo e complexidade, utilizados por exemplo no tratamento de câncer, doenças autoimunes ou genéticas. Para garantir a distribuição e o uso adequado dos medicamentos especializados, são estabelecidos protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas. Esses documentos definem critérios para a seleção dos pacientes elegíveis, bem como as orientações para o uso correto e seguro dos medicamentos. O objetivo deste estudo é apresentar uma proposta para a otimização do atendimento com base na literatura e na prática hospitalar visando a melhoria da assistência farmacêutica no CEAF HGF. **Metodologia:** Pesquisa documental e revisão bibliográfica, foram consultados dados de várias bases como Biblioteca Virtual em Saúde - Ministério da Saúde, Google Acadêmico, Scielo, além de outras fontes de informação. **Resultados:** Os sistemas informatizados desempenham um papel fundamental no serviço da assistência farmacêutica, trazendo diversos benefícios e melhorias para essa área, a importância dos dados em saúde é fundamental para a compreensão da realidade e o planejamento de ações, processos que foram acentuados durante a pandemia. Os dados de saúde fornecem informações essenciais para as estratégias de vigilância e ajudam a identificar tendências, padrões e necessidades de saúde da população. **Conclusão:** A otimização do atendimento na Assistência Farmacêutica pode ser dada usando um modelo parecido já usado pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal, a informação sobre a disponibilidade do medicamento já existe no sistema atual, porém a população não tem acesso, com o apoio da Lei 12.527 – Lei de acesso à informação, bastaria apenas a disponibilização da informação em uma plataforma ou página online.

Palavras-chave: farmacêutico; fármacos; financiamento; otimização de processos.

Referências

BERSSANETI, A. S. *et al.* **Guia de Boas Práticas Para os Serviços Farmacêuticos Desenvolvidos no Ambiente Hospitalar**. Brasília: Secretaria de Saúde DF, 2020.

Disponível em: https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/572829/Guia+de+Boas+Pr%C3%A1ticas+para+os+Servi%C3%A7os+Farmac%C3%AAuticos+desenvolvidos+no+Ambiente+Hospitalar+%E2%80%93++GAFAE+DIASF+%E2%80%93+vers%C3%A3o+1%2C+2020.pdf/7efe6689-4ae3-260a-98db-9d474e5aefbe?t=1649023269168. Acesso em: 17 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Aquisição de medicamentos para assistência farmacêutica no SUS:** orientações básicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aquisicao_medicamentos_assistencia_orientacoes_basicas.pdf. Acesso em: 17 nov. 2023.

COELHO NETO, G. C.; CHIORO, A. Afinal, quantos Sistemas de Informação em Saúde de base nacional existem no Brasil? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 7, e00182119, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/RzNmvjHqmLhPHZp6gfcdC6H/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 17 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (Brasil). **Assistência farmacêutica no SUS. Brasília:** CONASS, 2007. v. 7. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/colec_progestores_livro7.pdf. Acesso em: 17 nov. 2023.

DIEHL, E. E.; SANTOS, R. I.; SCHAEFER, S. C. (org.). **Assistência Farmacêutica no Brasil:** política, gestão e clínica. Florianópolis: Editora UFSC, 2016. v. 4. Disponível em: https://www.iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/portais-pesquisa/assistencia-farmaceutica-no-brasil-politica-gestao-e-clinica-vol-04-.pdf. Acesso em: 17 nov. 2023.

SOARES, S. A. **Manual para otimização da aquisição de medicamentos no âmbito hospitalar. 2021.** Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/13281. Acesso em: 17 nov. 2023.

8 Desenvolvimento de material educativo direcionado a usuários do componente especializado da assistência farmacêutica - CEAF - HGF

Jose Mary Martins da Costa
Mariana Nascimento Castro
Geysa Aguiar Romeu
Ana Maria Cunha Sousa

Voltar

Introdução e Objetivo: O centro especializado de atenção farmacêutica (CEAF) do Hospital Geral de Fortaleza (HGF) é um setor estratégico que atende pacientes com condições crônicas ou raras, que requerem acesso a tratamentos especializados. O enfoque no gerenciamento e na disponibilidade desses medicamentos visa proporcionar terapias eficazes, além de assegurar que sejam utilizados de maneira adequada, minimizando desperdícios e maximizando os resultados clínicos. A adesão ao tratamento, medicamentoso ou não, é fundamental para o sucesso da terapia instituída pelo médico e equipe de saúde. Diante disto, é importante que o paciente se aproprie das informações sobre sua doença e seu tratamento permitindo-lhes compreender melhor sua condição de saúde e tomar decisões para um uso seguro e eficaz desses medicamentos. Desta forma, apresentamos como proposta de melhoria do serviço, a criação de recurso informativo que capacite os pacientes a compreenderem melhor seus tratamentos, promovendo o uso seguro e eficaz dos medicamentos. **Metodologia:** Foi identificado o elevado consumo de medicamentos imunossupressores especialmente no contexto do transplante renal e o quanto tais medicamentos tem potencial de interagir com outras drogas e com alimentos. Optou-se então pela elaboração de um modelo de material educativo sobre os medicamentos dispensados na farmácia ambulatorial com foco prioritário nos imunossupressores de maior consumo. O embasamento teórico foi feito através de pesquisa bibliográfica em bases de dados como DRUGS e PCDTs. O conteúdo foi elaborado por meio de banner, adotando-se uma linguagem simples e acessível, utilizando ilustrações explicativas para facilitar a compreensão dos pacientes. O instrumento de orientação abrange orientações claras sobre posologia adequada, interações medicamentosas e práticas responsáveis de armazenamento e descarte dos medicamentos especializados. **Resultados:** A dispensação dos medicamentos especializados é uma parte crucial do Centro de Assistência Farmacêutica do Hospital. Com uma média de atendimento mensal de cerca de 6.000 pacientes, o foco principal recai sobre aqueles que passaram por transplante renal, sendo essa a condição com maior número de casos. Medicamentos como tacrolimo, micofenolato de sódio e sirolimo, conhecidos como imunossupressores, são essenciais para esses pacientes, sendo fundamentais para evitar a rejeição do órgão transplantado. A dispensação desses medicamentos requer uma abordagem meticulosa e especializada. São oferecidas orientações detalhadas sobre posologia, horários de administração e possíveis interações medicamentosas. Além disso, são fornecidas instruções precisas sobre o armazenamento

correto para preservar a eficácia desses tratamentos. **Conclusão:** Os pacientes atendidos no CEAF merecem atenção diferenciada e o material informativo elaborado poderá ser utilizado como ferramenta para a realização de ações de “Educação em Saúde”, podendo auxiliar na otimização das taxas de adesão ao tratamento farmacológico, dentre eles, o paciente transplantado renal.

Palavras-chave: adesão; educação em saúde; assistência farmacêutica.

Referências

ALMEIDA, D. E. S. *et al.* Avaliação normativa do processo de prescrição e dispensação de imunossupressores para pacientes transplantados renais no estado de Minas Gerais, Brasil, 2008. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 22, n. 4, p. 651-660, 2013. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v22n4/v22n4a11.pdf. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Conjunta nº 1, de 05 de janeiro de 2021.** Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Imunossupressão em Transplante Renal. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/Saes/2021/poc0001_11_01_2021.html. Acesso em: 27 nov. 2023.

DRUGS & Medications A to Z. **Drugs.com**, [202-?]. Disponível em: https://www.drugs.com/drug_information.html. Acesso em 26 nov. 2023.

FRITZEN, J. S.; MOTTER, F. R.; PANIZ, V. M. V. Acesso regular e adesão a medicamentos do componente especializado da assistência farmacêutica. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, 109, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/DRphmFnxfGYLPRVhkRgmwmq/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 27 nov. 2023.

9 Planilha digital para controle de medicamentos psicoativos

Vanessa Vieira Diniz
Wagner Pires Guimarães
Geysa Aguiar Romeu

Voltar

Introdução e Objetivo: A Portaria SVS/MS n. 344/1998 estabelece normas para os medicamentos e substâncias sob controle especial que devem ser guardados em armário sob chave ou outro dispositivo que ofereça segurança. Regula desde a prescrição, manipulação, comércio, transporte, até o controle desses medicamentos. Sendo o controle realizado por meio de contagens diárias (Brasil,1998). Assim, na tentativa de facilitar essa etapa da logística farmacêutica na rotina hospitalar e reduzir a probabilidade de erros, o presente trabalho desenvolveu uma planilha digital para o controle desses medicamentos. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa descritiva, onde os estagiários de farmácia da Universidade de Fortaleza, juntamente com farmacêuticos da Farmácia Dose (Satélite Geral) do Hospital Geral de Fortaleza (HGF) observaram a necessidade de melhorias no controle de estoque e elaboraram uma planilha digital no Google Drive. **Resultados:** Atualmente, o HGF realiza o controle dos medicamentos de forma manual, o que demanda muito tempo dos profissionais, além de ser mais suscetível a erros. Com isso, foi desenvolvida uma planilha digital útil e prática para a rotina dos farmacêuticos no hospital, planilha essa contendo os medicamentos da Portaria 344/98 padronizados do HGF, separada por meses e datas, com cores padronizadas para o preenchimento da mesma, sendo as cores: vermelho (balanço), verde (entrada), azul (saída) e amarelo (falta), e, além disso, faz a somatória automática das movimentações, ou seja, caso tenha entradas ou saídas de medicamentos, é feito o cálculo automaticamente, na tentativa de facilitar a rotina da logística dos medicamentos. **Conclusão**: Foi possível desenvolver uma ferramenta eficaz para os farmacêuticos do HGF realizarem o controle de estoque e com isso, promover um controle de medicamentos mais eficiente, seguro e alinhado. Esse projeto pode ser um mediador para padronizar esse novo método em outras farmácias do hospital. Os resultados foram satisfatórios e pode ser passível de ajustes para uma melhor adequação no hospital.

Palavras-chave: ambiente hospitalar; controle de medicamentos; farmacêutico; medicamentos.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998.** Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.

hgf.ce.gov.br
saude.ce.gov.br

/saudeceara

HOSPITAL
GERAL DE
FORTALEZA

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA **SAÚDE**

III Mostra de Práticas Farmacêuticas do Estágio em Farmácia Hospitalar: potencializando o cuidado do farmacêutico através de propostas de melhorias

Origem:
Comissão de Ética em Pesquisa do HGF

ISBN: 978-65-89782-17-9
CDL
9 786589 782179